



O Servo de Deus Padre Cruz

ANO 3 * N.º 9 * SETEMBRO DE 2020

TRÊS EDIÇÕES ANUAIS

Diretor: P. Dário Pedroso SJ

GRATUITO

Padre Cruz, homem de vida ressuscitada

O Padre Cruz, como homem e como sacerdote, foi sempre alguém que defendeu a vida e que acreditou na ressurreição. Sem medo da morte, ajudando muitos doentes a preparar-se para ela, como passagem para a eternidade, viveu sempre a certeza da vida e da festa que “nunca mais terá fim”. Este encanto lhe movia o coração e a mente, o levava a grandes e sacrificados apostolados, pois fazia tudo para ajudar a todos a prepararem-se para o encontro com o Pai do Céu, que na morte nos abre as “portas” do lado de dentro, para nos fazer partilhar sua felicidade, seu gozo, sua bem-aventurança.

Quantos doentes teria sacramentado com a unção sagrada, quantos moribundos ajudou a morrer, rezando com eles à cabeceira da sua cama, quantos incrédulos ajudou a converter e a entrar no céu. Foram muitos milhares, talvez milhões de absolvições de pecados, foram muitíssimos encontros com a misericórdia divina que o Padre Cruz ajudou a preparar e a celebrar. A fé indomável no amor misericordioso e na vida eterna, levava-o a viver com intensidade a vida e a morte, como encontro festivo, como entrada no céu. Era assim com toda a gente e por todo o lado, nas aldeias, nas vilas, nas cidades de Portugal inteiro, era assim entre os pobres e os ricos, entre os presos, entre os analfabetos e os doutores. Era o padre que queria conduzir o rebanho para a eternidade feliz. Era uma das suas maiores paixões.

Por isso se preparou tão bem para a sua morte, cujo aniversário vamos celebrar dia 1 de Outubro. O artigo do interior do boletim descreve os últimos dias, as últimas horas, as últimas orações, comunhões, confissões. Mergulhado em Deus e pelo amor de Deus partiu para a eternidade na manhã desse dia, primeiro do mês do Rosário, Festa da sua Santa Irmã, Santa Teresinha, como ele lhe chamava, e primeira Sexta-Feira, dia da misericórdia do Coração de Jesus, que foi sempre sua paixão.



P. Dário Pedroso SJ

Padre Cruz, últimos tempos

Na preparação dos 72 anos da morte do Padre Cruz, vamos publicar um texto do P. José Leite, jesuíta, escrito passado pouco tempo dos acontecimentos, fazem-nos compreender melhor a veracidade e o encanto da vida e da morte do nosso “santo”.

“No sábado 25 [de setembro de 1948], com licença do Médico foi visitar ao Avenida Palace o último doentinho, o seu amigo de Seia, Sr. Marques da Silva, a quem consolou e confessou. Na quinta, 30 de Setembro, quis realizar o desejo de estar com os seus Irmãos da Rua da Lapa e foi de novo ao Avenida Palace. O Sr. Dr. Leite de Faria só lhe permitiu, porém, uma visita. Estavam os Padres a começar o almoço, quando apareceu na sala o Irmão Dinis com uma capa e um breviário. Eram do Padre Cruz. Grande surpresa! O R. P. Superior, José Moreira da Cunha, saiu a recebê-lo à porta da capela, por onde entrava sempre, e todos festejaram muito a visita que não tinham desde Outubro passado. Serviu-se dum prato de sopa, dumas batatas, comeu o quarto de uma pera e bebeu um copinho de vinho aquecido, segundo o costume, com mistura de água morna. Em conversa estivemos a contar o tempo da ausência; ele julgava que já passava de um ano. Referiu que a bengala que usava era empréstimo do Sr. Dr. Carlos Lima, com condição de lha devolver por morte. A respeito do estado de saúde, disse, com um sorriso indescritível de inocência e agradecimento: «Santo Ambrósio, aos 76 anos, era levado à igreja em braços, mas eu, aos 89, ainda vou pelo meu pé». Como era o último dia do mês, não se esqueceu de pedir o bilhete mensal do Apostolado da Oração para Outubro.

Acabada a refeição, fez a visita ao Santíssimo e retirou-se ao quarto do P. Sebastião Pinto, então ausente. Desejava ficar nele por se encontrar no mesmo andar que a capelinha e a sala de jantar, e fazer lá os Exercícios Espirituais que tinham sido todo o Verão o seu grande sonho, também pela esperança de, assistido por algum padre da casa, poder voltar a dizer Missa. O R. P. Provincial teve o pressentimento, vendo tal empenho em fazer nesta Casa os Exercícios, que o P. Cruz vinha para morrer. Vendo, porém, o estado de fraqueza em que se encontrava, convenceu-o de que não podia por então permitir-lhe tal esforço. Para o consolar, recomendou-lhe que durante os dias de Outubro fosse fazendo por ordem as meditações dos Exercícios de Santo Inácio. Para isso quis ele levar as Regras da Companhia e uma Vida de Santo Inácio, Confessou-se de joelhos, rezando logo a seguir a penitência, Como era seu hábito. Abrindo a carteira, mostrou o dinheiro que tinha junto, para enviar no fim do mês às obras de beneficência de Alcochete.

Durante o almoço, pedira que telefonassem, em seu nome, a perguntar pelo Sr. Marques da Silva e a saber se com ele se encontrava o Sr. Brito para lhe pedir que o viesse buscar. Não estando, regressou pelas cinco horas no carro das Senhoras Caldas.

Ao chegar, mostrou-se bem disposto. «Faz-me bem sair», exclamou. Perguntando-lhe a Sra. D. Joana: «Está muito cansadinho?» respondeu: «Que é que se pode esperar dum velhinho?»

Tomou, antes de subir, duas chávenas de leite, mais do que habitualmente. Já no quarto, lembrou que nesse dia fazia Santa Teresinha 75 anos, se vivesse. E, referindo-se à sua própria idade, repetiu o provérbio:

Quem aos setenta chegar,

E aos machadinhos escapar aos noventa irá parar.

E acrescentou: «Eu já passei dos machadinhos.»

De novo disse que não era preciso estar a prender as religiosas para o velarem, havendo naturalmente outros doentes mais necessitados.

Deitou-se. O programa, que expôs à Irmã Marina, era o de passarem a noite em união com o que se estava passando na sua terra. Por sua iniciativa, tinha lá ido um padre da Companhia em substituição do pároco doente e preparava o povo com uma prática para a primeira sexta-feira. Essa noite, de 30 de Setembro para 1 de Outubro, passou-a quase normalmente. Pelas onze horas, queixou-se, ainda assim, à Irmã duma dor no peito. Oferecendo-se esta Religiosa para avisar o Médico, replicou que não valia a Pena. Propôs-lhe depois a aplicação de papas de linhaça; também não quis, dizendo: «isto passa e o Sr. Dr. não mandou». Sempre aceitou uma flanela quente sobre o peito e pouco depois afirmou: «Agora já vai passando mais».

Tomou duas vezes leite, como de costume. Da primeira, pela uma e meia, perguntando-lhe a Religiosa como se sentia, respondeu: «Dói-me o peito». A segunda vez, rezou as habituais três Ave Marias e uma Salve Rainha, pelas doentes da casa dessa Irmã. Às seis e meia, ao despedir-se a Religiosa até à noite, perguntou-lhe se estava melhor, «Estou bem, já não sinto nada», respondeu. Tinha 64 pulsações.



Padre Cruz a ler o breviário

Pelas sete e meia, entrando no quarto a sobrinha, Sra. D. Lucinda, cumprimentou-o, como ele gostava: «Louvado seja N. Senhor Jesus Cristo», ao que respondeu: e a Sua Mãe Maria Santíssima, acrescentando, alto, três Ave Marias. Com surpresa reparou esta Senhora que se vestira sozinho e se encontrava sentado na cama. Ajudou-o a calçar-se e perguntou-lhe se a dor já desaparecera. Respondendo negativamente, mas que o não incomodava muito, a Sra. D. Lucinda tornou-lhe o pulso.

— É melhor o Tio não ir à Missa.

— Lá estás tu a impedir-me. Hoje é primeira sexta-feira e primeiro dia do mês de Nossa Senhora. Num dia tão lindo, havia de deixar de ir à Missa?

Perguntou-lhe depois: «O Tio quer que lhe traga aqui a bacia com água para se não cansar?» — «Não, vou ao lavatório». Preparou-lhe a água. O P. Cruz lavou-se, mas estava bastante abatido.

Sentou-se depois na cadeira a rezar. Pelas oito e um quarto, o capelão da casa, Sr. Padre José Aparício, Pároco de S. Cristóvão, trouxe-lhe a Sagrada Comunhão. Recebeu-a de sobrepeliz e estola, ajoelhado num genuflexório. Depois, de novo sentado, começou a dar graças.

Pelas oito e meia, a criada Maria do Rosário, veio trazer-lhe ao quarto o café, que não chegou a tomar. O P. Cruz entregou-lhe uns santinhos, dizendo: «Dê estes santinhos ao Adolfo, para levar...». E não pôde acabar a frase. Estava muito pálido e aflito, a agarrar-se às contas e a uma imagem do Coração de Jesus (uma dessas pagelas com a oração ao Espírito Santo e outras, que tão abundantemente espalhou pelo país). Chamadas as Senhoras Caldas e a Sobrinha, vieram logo e encontraram-no com a cabeça caída para a frente. O Capelão, e dois empregados e as Senhoras, foram-no transportando para a cama com o máximo cuidado. Ao ser deitado, abriu suavemente a boca e exalou o último suspiro, sem uma contracção. Era pelas nove horas. O R. P. Provincial da Companhia de Jesus sugeriu-lhe jaculatórias, a que já não dava acordo. O Capelão ungiu-o. O Sr. Dr. Leite de Faria nada pôde fazer quando chegou.

Primeiro de Outubro. A Providencia Divina bem se manifestou na escolha do dia.

As Senhoras Caldas tencionavam demorar-se até quatro ou cinco na Quinta. De Lisboa ainda foram a Braga assistir aos últimos votos da Irmã São Luis, religiosa do Coração de Maria. Esteve inquieto durante a ausência delas e, quando as viu regressar, recebeu-as com a maior alegria.

No dia 30 pudera despedir-se, bem inesperadamente, da casa a que pertencia como Religioso, e quisera continuar as visitas aos doentinhos.

Na última noite, voara-lhe o pensamento para a sua terra e para o bem que nela promovera.

Pensou também, com certeza, nos seus, lá residentes ou não.

Repetia que desejava morrer numa sexta-feira, para aproveitar quanto antes o privilégio sabatino do escapulário do Carmo, que tanto espalhou. Morreu numa sexta-feira, primeira do mês e primeiro dia do mês do Rosário. «Aos noventa irá parar, dizia na véspera. De facto, parou aos 89. Talvez fosse o sacrifício exigido por Deus para no dia dois, sábado e festa dos Anjos da Guarda, o seu Celestial Companheiro o conduzir ao Céu, levando-o da última como outrora um Anjo quebrou as cadeias de S. Pedro no cárcere de Jerusalém. E o sacrifício, com certeza que no silêncio o fez interiormente, tal como ensinava:

Quem quer o que Deus quer,

Tem tudo quanto quer.”

Do livro “Assim Falou o Padre Cruz”, P. José Leite, SJ, pp. 90-96

1 de outubro

72º Aniversário da Morte do “Santo” Padre Cruz

Devido às restrições de segurança que se impõem no Cemitério de Benfica, lamentamos informar que não teremos Missa na Capela desse Cemitério, nem abriremos o Jazigo.

Pedimos a todos que compreendam e nos ajudem de novo a cumprir as normas de segurança, evitando assim males maiores. Poderão rezar junto do Jazigo em qualquer altura, mas a prudência e as exigências que o Covid nos continua a colocar não nos permite deixar entrar ninguém dentro do Jazigo.

Que o Padre Cruz continue presente nas vossas orações e pedidos.

A Vice-Postulação da Causa de Canonização do Padre Cruz

- Pedimos aos amigos e devotos da Causa que nos enviem as suas ofertas -

Pedidos e agradecimentos ao Padre Cruz

O "Santo" Padre Cruz ouviu as minhas preces e me concedeu as minhas melhoras e bem-estar emocional. Muito obrigada.

Maria Morais dos Reis Agostinho, Peso

Agradeço ao meu querido Padre Cruz a grande graça que Nossa Senhora me concedeu com as melhoras de uma irmã, que estava muito mal e em perigo de vida. Também pela saúde do meu marido, que tem estado muito doente. **Maria Paula Brito Seródio, Porto**

Agradeço inúmeras graças obtidas por intermédio do Padre Cruz; a venda de uma casa e ajudar o meu neto, no seu curso de Medicina. **Maria Lisette Oliveira, Pinhal Novo**

Agradeço mais uma vez uma grande graça que a intercessão do Padre Cruz obteve num momento preocupante da minha saúde. **Maria Manuela Alves, Sabugosa**

Fui afetada por uma grave pneumonia e fui hospitalizada duas vezes, perdi o andar. O meu estado de saúde complicou-se e os médicos punham em causa a minha vida. Durante esse tempo, não deixei de rezar e confiar em Deus e na intercessão do P. Cruz a quem agradeço. **Zulmira Jacinto, Torres Vedras**

O meu neto e família viviam grande angústia porque desejavam ter um segundo filho. Pedi encarecidamente a Deus, por intercessão do Padre Cruz e nasceu uma perfeita menina. **Abílio Oliveira, Lisboa**

Eu e os meus irmãos tínhamos um terreno que os pais nos deixaram. Já se fez escritura e recebemos o dinheiro graças a Deus e ao Padre Cruz. **M. L., Coimbra**

Agradeço uma graça concedida pelo bondoso Padre Cruz, transplante de pulmão. **Marta, Cascais**

Agradeço ao "Santo" Padre Cruz pelo bom êxito nos exames exploratórios sobre insuficiência renal. **António Xavier Forte, Escudeiros, Braga**

Pedi ao "Santo" Padre Cruz para receber a minha reforma de França, o que aconteceu. **Lucília de Jesus Lavrador**

O meu filho José Manuel estava quase cego, andava muito nervoso e ambiente em casa era mau. Ao fim de eu rezar a novena ao Padre Cruz tudo melhorou. Obrigada, meu bom Padre Cruz. **Maria Balbina Carreira, Bairro**

Estive 3 dias de cama com dores muito fortes, pedi ao "Santo" Padre Cruz e no quarto dia já me levantei e saí conforme precisava. **Maria Isabel Soares de Sousa, Mafra**

Estando desempregada, recorri com grande fé ao "Santo" Padre Cruz, através da oração de uma novena. Não tinha terminado e estava a trabalhar. **Gracinda Ladeira, Odivelas**

Tive dois filhos e, derivado ao tipo de sangue, os médicos disseram que poderiam necessitar de uma transfusão de sangue. Ficámos preocupados e, com muita fé, rezámos ao Padre Cruz para que intercedesse junto de Deus e tudo correu bem. **Maria Celeste Gomes, Valença**



AVISO:

Por motivo de obras, a partir de 1 de setembro, e por tempo indeterminado, o Secretariado da Causa do Padre Cruz abrirá às segundas-feiras das 9h30 às 12h00, enquanto possível. Aconselhamos confirmação prévia. Estaremos disponíveis para o atender através do n.º 964199167 e do e-mail causapadrecruz@padrecruz.org, dias úteis, entre as 9h30 e as 17h30 e toda a correspondência postal que nos enviarem será lida e respondida, como habitualmente. Gratos pela compreensão - *A Vice-Postulação da Causa de Canonização do Padre Cruz.*

GRAÇAS CONCEDIDAS - APELO

Pedimos que, quando receber uma graça através da intercessão do Padre Cruz, nos comunique essa graça, descrevendo-a e nos envie juntamente com o seu nome e morada.

Estatuto Editorial:

O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ. O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta. O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

"O Servo de Deus Padre Cruz"

Periodicidade: Três edições anuais

N.º de Registo na ERC 127091 * Depósito Legal n.º: 438322/18

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade, Edição e Redação: Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ

Rua da Madalena, 179 R/C * Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * Te1ef.: (+351) 218 860 921

Email: causapadrecruz@padrecruz.org

Site: <http://www.padrecruz.org>

Impressão: Gráfica Almondina * Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda. * Zona Industrial * Rua da Gráfica Almondina * 2354-909 Torres Novas
Tiragem: 10000 - Distribuição Gratuita

Agradecemos as esmolas que possam enviar para a publicação do boletim, que é gratuito.

Transferência Bancária (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 45327661658 05

Cheque ou Vale Postal: Causa de Canonização do Padre Cruz * Apartado 2661 - 1117-001 LISBOA